

BRASIL

Na década de 1930, em face da crise econômica mundial, por um lado, e do crescente nacionalismo brasileiro, por outro, o Brasil assumiu uma posição dura contra os estrangeiros. Em 1934, o país estabeleceu um tecto para a imigração, com o objetivo de reduzir o número de imigrantes vindos do Japão. Essa política prejudicou enormemente os Judeus que fugiam da Europa através do Extremo Oriente. À medida que o antissemitismo crescia na Europa, cresciam também os esforços para banir os Judeus imigrantes. O pico ocorreu em 1941, quando os Judeus foram totalmente impedidos de entrar no Brasil. Esta política reflectia uma abordagem nacionalista, xenofóbica e antissemita, que proliferou entre os membros da elite da sociedade brasileira e, principalmente, ao mais alto nível do Governo Brasileiro. Enquanto o Brasil prontamente dava boas-vindas a imigrantes europeus brancos, trabalhadores agrícolas, latino-americanos e católicos, o país recusava qualquer pessoa que não se enquadrasse nessas categorias, principalmente Judeus, que eram considerados indesejados, comunistas, cosmopolitas e não dispostos a se integrarem na sociedade. O regime autoritário de Getúlio Dornelles Vargas adoptava uma atitude ambivalente em relação aos Judeus: por um lado, impedindo a imigração de Judeus e, por outro, assumindo uma atitude tolerante em relação aos Judeus estabelecidos no Brasil. Entre 1933 e 1945 aproximadamente 23.500 Judeus imigraram para o Brasil.



Luiz Martins de Souza Dantas
Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel



Visto assinado por Luiz Martins de Souza Dantas, permitindo que o detentor do passaporte saísse de França com destino ao Brasil. 23 de Outubro de 1940.
Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel



Aracy de Carvalho
Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel

Luiz Martins de Souza Dantas

Luiz Martins de Souza Dantas foi Embaixador do Brasil em França a partir de 1922. Tentando encontrar um meio de contornar o veto do Governo Brasileiro à imigração de Judeus, Souza Dantas solicitou uma autorização para fornecer vistos em casos excepcionais e passou a interpretar de modo extremamente generoso essa autorização obtida do Governo, fornecendo centenas de vistos para refugiados Judeus e não Judeus. Souza Dantas estava perfeitamente ciente de que estava a ir contra as instruções transmitidas para as missões diplomáticas brasileiras em todo o mundo. Graças às infrações cometidas pelo Embaixador Souza Dantas, centenas de Judeus puderam fugir de França. Quando as autoridades brasileiras se preparavam para tomar medidas judiciais contra Souza Dantas, ele já havia chegado à idade de reforma.

Luiz Martins de Souza Dantas

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 2003

Aracy de Carvalho

Aracy de Carvalho foi responsável pela secção de vistos do Consulado Brasileiro em Hamburgo, Alemanha, onde trabalhou como Secretária em 1938. Nesse cargo, Aracy de Carvalho ajudou um grupo de Judeus a obter vistos para o Brasil e ajudou-os a superar as dificuldades financeiras enfrentadas antes de deixarem a Alemanha com destino ao Brasil. Entre 9 e 10 de Novembro de 1938, durante o pogrom Kristallnacht, a Noite de Cristal, Aracy de Carvalho abrigou em sua casa Margarethe Bertel-Levy e o seu marido. Em sua homenagem, Gunther Heilborn, um dos Judeus salvos, deu à sua filha o nome de Aracy.

Aracy de Carvalho Guimarães Rosa

Foi reconhecida pelo Yad Vashem como Justa entre as Nações em 1982